

em celo

DE MARY PARA MARY

A BARRACA

ESTREIA ABSOLUTA

de Paloma Pedrero | encenação de Maria do Céu Guerra
| interpretação de Rita Lello

outubro

2 0 2 3

21h30 M/14 70 min.

|12 out.

SANTIAGO DO CACÉM
Auditório Municipal António Chainho

|13 out.

V. N. DE SANTO ANDRÉ
Escola Secundária Padre António Macedo

|14 out.

SINES
Centro de Artes de Sines

bilhetes

5 € | público em geral
3 € | menores de 21 anos e
maiores 65 anos
GRATUITO | sócios da AJAGATO

locais de venda e reservas

V. N. DE SANTO ANDRÉ |
CAPAG | 269 751 296 (rede fixa nacional)

SANTIAGO DO CACÉM |
CAPAG | 269 751 296 (rede fixa nacional)
Reservas também através do CAPAG

SINES |
CAS | 269 860 080 (rede fixa nacional)

ORGANIZAÇÃO

AjaGato

PARCERIA

MUNICÍPIO
SANTIAGO DO CACÉM
TERRA ÚNICA

Sines
MUNICÍPIO

PATROCINIOS

galp energia

REPVOL

ÁGUAS de
SANTO ANDRÉ
Grupo Águas de Portugal

INATEL

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CUSTÓDIA
DO ALÉNTICO

VILA PARK
HOTELS & RESORTS HOTEL
GROUP

PSA SINES

APSI
Associação Portuguesa de Sines

Associação
Sines 2000

REN

APOIOS

Associação
Sines 2000

Intermunicípio
V. N. de Santo André

RESUMO

Mary Wollstonecraft (1759-1797), pioneira do pensamento feminista, a mulher que se atreveu a reclamar a igualdade entre mulheres e homens num tempo em que a própria ideia de igualdade era inadmissível, encontra-se gravemente doente, na sequência do parto sofre de uma febre puerperal aguda. No delírio da febre Wollstonecraft acredita estar a dar uma conferência. O seu único público é na verdade a filha recém-nascida que virá a ser a aclamada escritora Mary Shelley, autora de um dos clássicos da literatura mundial: Frankenstein.

Comovente, dramático, poético, político, pedagógico neste espetáculo Wollstonecraft diz à sua filha e a quantas mulheres e homens a escutarem: "não permitas nunca que te façam comer o pão amargo da dependência. Luta, luta para seres tu própria. E não temas nunca o que os outros possam pensar."



Há anos, poucos, mas não sei quantos, dei a ler à Rita o texto da dramaturga espanhola Paloma Pedrero sobre a vida e o pensamento da fascinante Mary Wollstonecraft cuja obra "Revindicação dos direitos da mulher" é considerado o primeiro texto feminista da história da humanidade.

Algum tempo passado, a Rita informa-me do seu interesse em levar a cena o texto de Paloma "De Mary para Mary" e desafia-me para participar com ela nessa aventura.

Fiquei encantada e a galope surgem as perguntas... Mais de dois séculos passados o que terá ainda Mary Wollstonecraft a dizer-nos de importante ou desafiador que ultrapasse a pura história da evolução da luta das mulheres pelos seus direitos. Ela, que morreu em 1797 de febre puerperal, que decorria da falta de higiene praticada pela medicina, num tempo que já passou. Ela, vítima de uma ação social que hoje se chama cancelamento, cuja obra mergulhou numa sombra que durou pelo menos um século a dissipar-se, porque entre outras coisas exigia que a educação das raparigas e dos rapazes tinha que ser virada do avesso, não só no escola mas principalmente dentro de casa por ação das mães e dos pais.

Sim, segundo ela, era dentro de casa que se alimentava o vírus da opressão das raparigas, onde

ser bem educado era saber ser vítima e encontrar nisso a sua razão de viver e até de ser feliz.

Mary escreveu, escreveu muito, fez conferências deixou um romance por acabar sobre a condição feminina, "Maria ou os erros da mulher", casou três vezes. Teve duas filhas. A última delas é a bebé a quem se dirige este texto que dá base ao nosso espetáculo. O último marido, aquele a quem considerou o seu companheiro, foi o filósofo e político William Godwin que através de uma detalhada biografia nos deu a conhecer melhor a vida de Mary Wollstonecraft. A bebé/o pano virá a ser Mary Shelley, autora de Frankenstein. Cujo brilho ajudou a deixar na sombra durante anos o valor da obra de Mary Wollstonecraft que ironicamente chama a "Avó de Frankenstein".

Mas vamos às questões que desapareceram ou não do nosso tempo. Vale a pena falar de educação das meninas quando os raios nos dizem que nas Academias as raparigas têm melhores classificações e são mais numerosas que os rapazes? E em casa, na educação familiar, nessa a que Mary deu tanta importância? E na saúde por onde andam os números da febre puerperal?

Este mundo em que nos calhou viver é só um e os números falam por si. Em Portugal, a Rede Nacional de apoio às vítimas de violência doméstica acolheu, no último trimestre de 2022, 1.455 pessoas, 54% são mulheres, 44,7% são crianças e 1,2% são homens. No mundo que é só um, o nosso, as infeções pós parto também têm números e em 2015 registaram-se: Infeções puerperais - 11,8 milhões, mortes 17.900.

Vamos ao espetáculo. Os problemas, infelizmente continuam vivos no nosso tempo.

Parabéns à Rita Lello pela sua coragem.

A Mãe
Maria do Céu Guerra



RESUMO ARTÍSTICO E TÉCNICO

TEXTO Paloma Pedrero **TRADUÇÃO** Rita Lello

DRAMATURGIA Maria do Céu Guerra e Rita Lello

ENCENAÇÃO Maria do Céu Guerra **ASSISTÊNCIA**

DE ENCENAÇÃO Rúben Garcia **INTERPRETAÇÃO**

Rita Lello **CENOGRAFIA** A Barraca **FIGURINO** Marta

Iria **ILUMINAÇÃO** Vasco Letria **OPERAÇÃO DE LUZ**

Ruy Santos **SONOPLASTIA** Ricardo Teixeira

SECRETARIADO Inês Costa **PRODUÇÃO** A Barraca